

*Rejeitado
13/04/2016*

[Handwritten signatures and initials]

VOTO DE PROTESTO

BIBLIOTECA PÚBLICA E ARQUIVO REGIONAL DE ANGRA DO HEROÍSMO

No ano de 1997 o Partido Socialista comprometeu-se com a construção de uma nova Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Angra do Heroísmo.

No entanto, só passados doze anos é que a obra arrancou, tendo os trabalhos começado no mês de Julho de 2009, com uma previsão de custos de cerca de 13 Milhões de Euros.

Desde a primeira hora se constatou a desadequação da localização escolhida para a nova Biblioteca. Do mesmo modo também foram muito escarpelizadas as questões relativas ao projecto e ao impacto de uma obra com aquela volumetria, e estética, na Zona Classificada de Angra do Heroísmo, cidade Património Mundial.

O que não ficou convenientemente esclarecido e tornado público foram as questões que estiveram por detrás do processo que levou a que esta obra tivesse sofrido inúmeros contratemplos, problemas paragens e sucessivas “derrapagens” nos custos.

Na obra de construção da nova Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Angra do Heroísmo, o Governo Regional autorizou trabalhos a mais num valor total que ascendeu a mais 15% de acréscimo ao valor inicial orçamentado. Estamos a falar em 5 adicionais aos custos, todos eles devidos a alterações e reformulações do

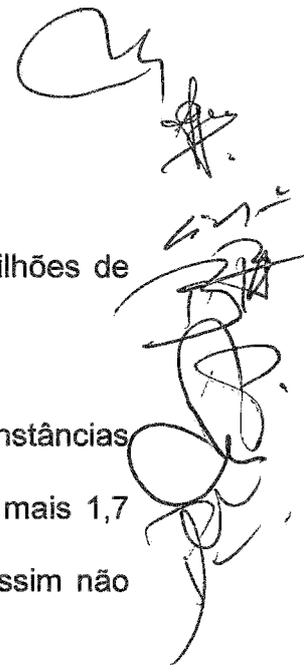
projecto inicial, significando um aumento da despesa de mais de 1,7 Milhões de Euros.

Nunca ninguém esclareceu ou assumiu a responsabilidade pelas circunstâncias que levaram a que uma obra pública pudesse derrapar 5 vezes, gastar mais 1,7 Milhões de Euros do que os 13 Milhões inicialmente previstos e, ainda assim não ficar concluída em nenhum dos prazos anunciados.

Sucederam-se os acontecimentos inexplicáveis de que são exemplos a colocação de homens e máquinas a trabalhar na obra, durante uma conferência de imprensa dos deputados do PSD, junto à Biblioteca, para deliberadamente esconder que as obras na realidade estavam paradas; a insolvência do empreiteiro depois de sucessivas paragens na obra; ou a contratação de uma empresa para a fiscalização de uma obra que se encontrava parada.

Como se tudo isto não bastasse, no dia 2 de Agosto de 2012, foi publicado no Portal dos Concursos Públicos um novo Ajuste Directo, no valor de 59 mil euros, para a prestação de um serviço de "consultadoria técnica no âmbito do relançamento da empreitada de construção da nova Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Angra do Heroísmo".

A contratação deste serviço por Ajuste Directo não fez sentido, uma vez que a Direcção Regional da Cultura poderia ter recorrido aos seus próprios quadros técnicos, onde se incluem Engenheiros Civis, Arquitectos e Juristas, perfeitamente habilitados para a tarefa em questão, tal como para inúmeras outras, em tudo idênticas, que realizam no decurso das suas competências ao serviço da Região.



Foram sucessivas as situações que se afiguraram como inexplicáveis esbanjamentos de dinheiros públicos.

A 26 de Março de 2013, o Governo Regional adjudicou a uma empresa do exterior da Região, pelo valor de 4,4 milhões de euros e por um prazo de seis meses a “Empreitada de Conclusão da Nova Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Angra do Heroísmo”. Nem assim a obra arrancou.

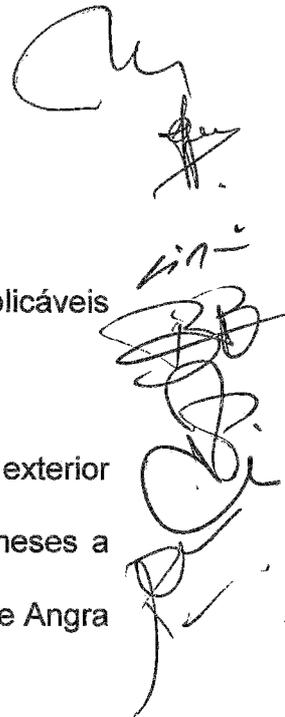
Chegou mesmo a haver uma investigação do Tribunal de Contas, uma vez que, entre outras irregularidades, havia procedimentos que já estavam facturados e pagos, que voltaram a aparecer nos cadernos de encargos, porque não estavam realizados.

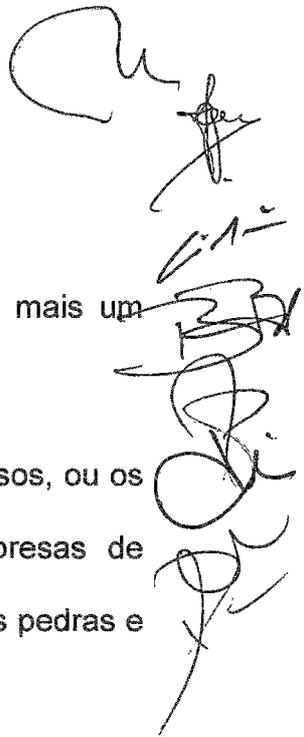
O Relatório emitido confirmou a ocorrência de todas as irregularidades que o PSD andou a denunciar durante anos a fio.

Há aqui enormes e incontornáveis responsabilidades políticas, que o Governo Regional dos Açores e o Partido Socialista que o suporta, não poderão jamais empurrar para mais ninguém.

No dia 27 de Abril do ano passado, arrancaram finalmente as obras para conclusão da Biblioteca de Angra. A empreitada foi anunciada como tendo uma duração prevista de 8 meses... Mas já passou um ano.

Apesar de já nada apagar uma má decisão e uma pior execução, é essencial que desta vez as obras decorram sem problemas e a Biblioteca seja construída e inaugurada. Pior que um mau projecto é uma obra inacabada ou a eternização da





ruína em que aquele espaço se foi transformando. Já se ultrapassou mais um prazo.

É o Governo Regional que decide as obras a fazer, que lança os concursos, ou os ajustes directos, que escolhe os empreiteiros, que escolhe as empresas de fiscalização, que elabora e aprova os orçamentos, que lança as primeiras pedras e faz os beberetes da praxe.

É este mesmo Governo Regional que tem de ser responsabilizado por todos os incumprimentos que lesam a população, que defraudam as expectativas dos eleitores e que descredibilizam a governação.

O PS e os seus governos têm feito do lançamento de novas obras públicas, um caminho de pedras, um calvário de insucessos, um role de incumprimentos. A Biblioteca de Angra é tudo isso.

E contra esta forma de governar e de gerir os recursos dos Açorianos que hoje, e sempre, aqui protestamos.

As responsabilidades, políticas e legais, por todos estes incumprimentos, porque são demasiadas as ocorrências para que sejam todas ou azares ou coincidências, são de quem governa há 20 anos.

Nos Açores deixou-se de responsabilizar quem quer que fosse quando as coisas correm mal. É mais uma faceta da “via Açoriana”...

Protestamos contra esta forma de governar.

"Esta obra tem o tempo do PS no governo: quase 20 anos. E esta obra está igual ao PS no governo: faz que anda mas não anda."

Por tudo isto, nos termos estatutários e regimentais, o Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata – Açores, propõe à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, a aprovação deste voto de protesto contra o Governo Regional dos Açores, pela incapacidade que tem revelado em cumprir com o seu compromisso eleitoral de concretizar, desde 1997, a construção da Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Angra do Heroísmo, que tem levado a fortes constrangimentos para os moradores do centro de Angra e defraudando as expectativas, legítimas, criadas nos Terceirenses pelos programas eleitorais maioritariamente sufragados em sucessivos actos eleitorais.

Horta, 13 de abril de 2016.

O Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata – Açores

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES	
ARQUIVO	
Entrada 1075	Proc. n.º 27.12
Data: 01/04/13	N.º 19.º X

